

APRESENTAÇÃO

Comemorando os 20 anos de sua criação, a Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) tem a grata satisfação de apresentar o novo número da Revista de Filosofia *Inconfidentia* (v.7, n.14). Neste número nos alegramos também pelos 10 anos do pontificado de Francisco e os 40 anos de missão das Irmãs Apóstolas da Sagrada Família (Domus ASF) em terras brasileiras, instituição parceira de nossos eventos. Fazer memória dos 20 anos de criação da Faculdade Dom Luciano, juntamente com estas outras datas significativas, é motivo de honra para todos nós, uma oportunidade para reavivar a missão da Faculdade no espírito daquele que a criou, Dom Luciano Mendes: significa buscar, em meio às tensões do tempo presente, um modo de viver sinodal.

Dedicamos este volume de nossa revista à memória do querido Dom Geraldo Lyrio Rocha (1942-2023), que foi presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2007-2011), Arcebispo Metropolitano de Mariana e Presidente da Fundação Marianense de Educação (FME). Por iniciativa dele, em 2017, a Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM) mudou-se de nome, para homenagear o seu antecessor e criador da faculdade, Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

Prestamos também nossa homenagem ao Prof. Emérito da Faculdade Dom Luciano, Dr. Pe. Elias Bartolomeu Leoni (1952-2023). Na história da nossa faculdade, está a presença marcante, respeitosa e ao mesmo tempo alegre do professor dedicado e de uma sabedoria e conhecimento ímpar.

Homenageamos também dois grandes pensadores da filosofia que nos deixaram neste mês de novembro: Enrique Dussel (1934-2023), filósofo argentino e radicado no México, onde vivia desde 1975, que muito contribuiu com o pensamento latino latino-americano, em sua crítica ao eurocentrismo e seu esforço para a descolonização do pensamento nas periferias. Dussel foi uma das principais figuras da filosofia da libertação, da virada decolonial e da epistemologia do Sul. Também era historiador e crítico do pensamento ocidental, de seus conceitos, de sua interpretação da realidade, de seus fundamentos e de seus fins. Dussel afirmava que a

dominação se origina no pensamento e propôs uma ruptura epistemológica, um distanciamento do colonialismo, do machismo, do racismo e da exclusão, e uma abordagem da alteridade com uma nova sensibilidade esvaziada de preconceitos. Para tal, sua proposta de criação de um sistema de pensamento livre de opressão exigia também filosofia com uma prática política¹.

O segundo pensador homenageado por nós neste volume é o professor italiano de História da filosofia Maurizio Migliori (1943-2023). Nas palavras de Emmanuel Lévinas, dedicamos a ele o nosso *adieu*, com a gratidão do pensar cordial: “Reconhecer o Outro significa doar. Mas significa doar ao mestre, ao senhor, a quem se aproxima como ‘você’ numa dimensão de majestade. Só na generosidade o mundo que possuo - um mundo oferecido ao gozo - pode ser descoberto de um ponto de vista independente da posição egoísta”. Assim se é ofertado o professor Maurizio Migliori, ao qual a FDLM presta homenagem. O benemérito professor, além de influenciar a pesquisa de estudantes e professores da FDLM também participou em eventos online promovidos pela Faculdade. Suas publicações são e continuarão sendo fontes de inspiração, sobretudo na pesquisa em Platão e Aristóteles².

O presente volume contém seis artigos e perpassa temas diversos, desde as questões ligadas à psicanálise, temas de autores da história da Filosofia contemporânea, como Emmanuel Lévinas e John Rawls, bem como questões ligadas à bioética e textos dedicados a Dom Luciano que foram resultados da VI Semana Acadêmica Dom Luciano deste ano de 2023.

No primeiro artigo, intitulado “O inconsciente desde a psicanálise”, Ms. Dilson Brito da Rocha (FIB/Bauru, SP) apresenta a noção de inconsciente na psicanálise. De acordo com o autor, trata-se de uma palavra que não é necessariamente psicanalítica. Ela já aparece na filosofia romântica, em autores como Schelling e Schopenhauer, perpassando a história da filosofia, tendo como significado a parte irracional do homem. Por exemplo, Platão alude ao inconsciente como sendo a divina loucura; e Freud, um assíduo leitor do mundo grego antigo e, sobretudo de Platão, recupera o conceito de inconsciente daquele que ele chama de seu precursor, a saber, Schopenhauer.

¹ Texto com base no artigo publicado no Jornal *El País*, México, 06 nov. 2023. Disponível em: <<https://elpais.com/mexico/2023-11-06/muere-enrique-dussel-fundador-de-la-filosofia-de-la-liberacion-a-los-89-anos.html>>. Acesso: 13 nov. 2023.

² Inspirador da visão “Multifocal Approach”, que para maior conhecimento indicamos a seguinte resenha: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/download/17223/13415/>>. Acesso em: 13 nov. 2023. Sobre a matéria, ver também: <<https://faculdadedomluciano.com.br/noticia/morre-o-professor-italiano-de-historia-da-filosofia-maurizio-migliori/>>.

No segundo artigo, “O conceito de morte cerebral e decisões de fim de vida”, o Prof. Dr. Murilo Karasinski (PUCPR) tem como propósito debater determinadas questões jurídicas, médicas e filosóficas sobre a morte. Partindo de definições legais sobre o conceito de vida e dignidade da pessoa humana, passando pela análise clínica do que se entende por morte cerebral e, ao final, perquirindo as inquietações éticas sobre o sentido de morrer, o trabalho se propõe a revelar clareiras, caminhos e desafios relativos às decisões de fim de vida, em particular diante do contexto do século XXI.

No terceiro artigo, “O sentido do conceito religião na obra *Totalidade e Infinito* de Emmanuel Lévinas”, o Prof. Dr. João Paulo Rodrigues Pereira (FDLM) desenvolve o sentido do conceito religião na obra *Totalidade e infinito* de Emmanuel Lévinas. De acordo com o autor, nesta referida obra o termo religião significa a relação do eu com o outro que não desemboca em nenhum tipo de participação e de totalidade. Neste sentido, religião é relação ética que se opõe a totalidade da filosofia que reduz toda alteridade a identidade, que reduz o outro ao mesmo. Religião que é sinônimo de relação sem violência em que o rosto de outrem anuncia “tu não matarás” e, deste modo, incumbindo-me a responsabilidade por sua vida. A religião será pensada a partir da ideia de separação que exprime a própria multiplicidade em detrimento da violência da totalidade. A separação expressa, por um lado, a relação em que o “eu” se mantém eu sem se despersonalizar como acontece na participação em que o “eu” se dissolve no todo e, por outro lado, o outro permanece outro sem que sua alteridade seja reduzida a identidade do eu. Assim a religião é uma relação não violenta em que as partes permanecem separadas expressando a própria multiplicidade. Essa relação é possível não como conhecimento, mas como desejo do infinito. Desejo diferente de necessidade já que o desejável simplesmente cava a fome, pois o rosto, que é a própria significação do infinito, sempre me escapa – inapreensível. Portanto, o sentido do termo religião, em totalidade e infinito, é relação com outrem que não é precedida de conhecimento, mas de responsabilidade por outrem.

No quarto artigo, “A concepção política de justiça como equidade em J. Rawls: por um pluralismo razoável rumo à estabilidade política”, o Prof. Ms. Euder Daniane Canuto Monteiro (UFOP) propõe uma reflexão teórica de John Rawls destacando, sobretudo, os temas da justiça equitativa, do pluralismo e da razoabilidade como elementos iluminadores que podem colaborar para a compreensão das condições de possibilidade de solução de um dos grandes dilemas da teoria política atual: a necessidade da conciliação entre a reivindicação da liberdade individual, própria do liberalismo, e a reivindicação da associação do indivíduo a outros homens, a ele semelhantes, própria do sistema democrático. Visando a valorização da primeira queremos

também explicitar como é possível a realização da última pela promoção da estabilidade política.

No quinto artigo, “O ‘sentir na igreja’ em Dom Luciano”, do Prof. Dr. Geraldo De Mori (FAJE/BH) faz um estudo da expressão “sentir na Igreja” a partir dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, apresentando as “Regras a serem observadas para ter o autêntico sentir na Igreja militante”. De acordo com o professor, revisitar esta expressão na fonte da espiritualidade na qual foi formado Dom Luciano na atualidade é um convite à “fidelidade criativa” frente a seu legado, que pode inspirar a reforma da Igreja empreendida pelo Papa. A apresentação aqui proposta terá três momentos: iniciará com uma breve análise das “Regras” para o “autêntico sentir na Igreja militante”, como as entende Inácio de Loyola. Em seguida, será feito um breve sobrevoo sobre o modo como Dom Luciano encarnou essas Regras em sua vida, mostrando, na conclusão, como sua tradução no Arcebispo de Mariana é um convite para a Igreja abraçar hoje o caminho proposto pelo Papa Francisco.

No sexto artigo, “A espiritualidade que movia Dom Luciano”, do Pe. Geraldo Martins Dias (Arquidiocese de Mariana-MG), parte da seguinte inspiração: “Dom Luciano vive na luta do povo”: um grito que brota espontaneamente nas romarias, manifestações e mobilizações populares, especialmente na Arquidiocese de Mariana, que têm como bandeira a defesa da vida, da dignidade humana, da justiça, da paz e da nossa Casa Comum. De acordo com Geraldo Martins, evocar este grito popular na abertura de sua participação na VI Semana Acadêmica Dom Luciano, abordando a “Espiritualidade em Dom Luciano”, antecipa a compreensão da espiritualidade vivida pelo Servo de Deus cuja memória continua muito viva, não só em nossa Arquidiocese, mas nos mais longínquos rincões deste imenso Brasil. Ao longo do artigo, o autor discorre, brevemente, sobre o significado de espiritualidade, sua definição e compreensão como algo fundamental para percebermos melhor como era a espiritualidade vivida por Dom Luciano e em que ela se diferencia de outras espiritualidades.

Boa leitura para todos!

Os Organizadores:
Cristiane Pieterzack
Edvaldo Antonio de Melo
Mauricio de Assis Reis